ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO

MÉTODO LÚDICO-VIVENCIAL DE FORMAÇÃO DE HÁBITOS FINANCEIROS E A ABORDAGEM DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Ana Paula Mariano Pregardier[1]
Estela Maris Giordani[2]

RESUMO

Este artigo foi construído a partir da reflexão e sistematização da prática profissional da autora ao longo de oito anos de experiência com educação financeira. Nele expomos os fundamentos e o passo a passo do método Lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros, o qual desenvolvemos e utilizamos como ferramenta para a disseminação da educação financeira com professores, outros profissionais e crianças. O objetivo geral deste trabalho é explicitar os elementos teóricos que fundamentam o método Lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros e também descrever o que consiste o passo a passo do método. Os objetivos específicos são: a) elucidar os pressupostos da pedagogia ontopsicológica contidos na elaboração e na aplicação do método; b) apresentar e exemplificar como funciona o método; e c) descrever alguns resultados obtidos com a aplicação do método. A partir deste trabalho foi possível compreender a importância da pedagogia ontopsicológica como fundamento ao método, bem como realizar as tomadas de consciência e a consequente qualificação de nossa prática profissional, de modo a desempenhar de forma ainda mais eficiente o nosso papel de operador social.

Palavras-chave: Educação Financeira. Método Lúdico-vivencial de Formação de Hábitos. Pedagogia ontopsicológica.

---

[1] Administradora, acadêmica do Curso de Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico da Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro - Restinga Sêca/RS. Email: ana.pregardier@intusforma.com.br

[2] Pedagoga Mestre e Doutora em Educação, Orientadora e Professora do curso Curso de Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico da Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro - Restinga Sêca/RS. Email: estela@pesquisador.cnpq.br

ABSTRACT

This article is built from the reflection and systematization of author professional practice over eight years of experience with financial education. In it we explain the basics and step by step Ludic-vivencial Method of Habits Formation, which we have developed and used as a tool for dissemination of financial education with teachers, other professionals and children. The aim of this study is to explain the theoretical elements underlying the Ludic-vivencial Method of Habits Formation and also describe what is the step by step method. The specific objectives are: a) clarify the assumptions of ontopsychological pedagogy contained in the preparation and application of the method; b) to present and illustrate how the method works; and c) describe some results obtained with the application of the method.
From this work it was possible to understand the importance of ontopsychological pedagogy as basis for the method and perform the awakenings and consequent qualification of our professional practice in order to play even more efficiently our role as social operator.

Key-word: Financial Education. Ludic-vivencial Method of Habits Formation. Ontopsychological Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explicitar os elementos teóricos que fundamentam o método Lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros e também descrever o que consiste o passo a passo do método, contribuindo na prática pedagógica de professores e educadores, para que estes possam incluir a educação financeira no seu plano de aula conforme os documentos[3] que orientam a educação básica para o processo de formação de hábitos financeiros saudáveis.

Hoje, as questões financeiras estão presentes no dia a dia das pessoas. Uma vez que o dinheiro assumiu o papel principal de intermediador universal das trocas, se torna difícil solucionar estas situações sem o seu uso. Independente da classe social, econômica ou escolaridade do indivíduo, este se vê compelido a usar o dinheiro como meio, pois esta é a forma de troca validada e acreditada na sociedade contemporânea.

Tendo em vista que o dinheiro não é um elemento existente na natureza, resta a evidência que ele é fruto da criação e elaboração humana, ou seja, o dinheiro por si só não existe; não tendo valor apartado do sistema sócio-cultural no qual é acreditado. Há aproximadamente 3.500 anos na Lídia (território onde atualmente fica a Turquia) as pessoas começaram a fazer moedas e lingotes de uma liga natural de ouro e prata que era chamada *electrum.*

[3] Base Nacional Comum Curricular http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf e Documento Orientador ENEF http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf

Devido à facilidade de atribuir aos produtos um equivalente em moedas, o fácil manuseio, transporte e armazenamento, o uso dessas moedas e lingotes rapidamente se espalhou. Com a expansão do uso desse intermediador, as situações de impasse e troca começaram a ser resolvidas de forma mais amigável.

Dado que, hoje é praticamente inevitável se eximir do uso e manuseio do dinheiro, se torna importante aprender sobre como usá-lo de forma útil e funcional. No entanto, nem sempre os pais sabem como ensinar os filhos sobre as questões financeiras, e quando consideramos as escolas, apenas após 21 de Dezembro de 2010 foi instituído no Brasil o Decreto 7.397 que trata sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Assim, se apresenta a necessidade de munir educadores com métodos e ferramentas que contribuam para que estes consigam atuar a educação financeira de forma transdisciplinar e eficaz.

Este artigo nasce a partir de dois pontos: 1) do interesse crescente e constante da autora que trabalha com educação financeira há 12 anos, sendo que nos últimos 8 anos intensificou o foco na educação financeira para crianças e adolescentes; e 2) da pesquisa intitulada "Educação Financeira para crianças e adolescentes - a abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos", que está sendo desenvolvida no curso de Especialização em Psicologia com endereço em Ontopsicologia junto à Universidade Estatal de São Petersburgo – Rússia.

A partir dos anos de prática na educação financeira com adultos, pude notar que os principais problemas financeiros não estão ligados ao conhecimento sobre os conceitos ou regras financeiras, nem tão pouco ligados à escassez de recursos. As principais causas de descontrole e problemas financeiros residem na forma como os indivíduos escolhem e usam o seu dinheiro, ou seja, seus hábitos financeiros.

Como objetivo geral, buscamos explicitar os elementos teóricos que fundamentam o método Lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros e também descrever o que consiste o passo a passo do método. Entre os objetivos específicos estão: a) elucidar os pressupostos da pedagogia ontopsicológica contidos na elaboração e na aplicação do método; b) apresentar e exemplificar como funciona o método; e c) descrever alguns resultados obtidos com a aplicação do método.

O processo de formação de hábitos começa na infância, por isso se apresenta como fundamental o estudo e desenvolvimento de uma forma com a qual pais ou educadores possam ensinar educação financeira às crianças. Este artigo visa contribuir com o ensino da educação financeira através da utilização de um método que tem como finalidade a construção de hábitos financeiros saudáveis. Para a vida do dia a dia não basta saber os conceitos

financeiros, é imprescindível que as pessoas saibam como escolher e como lidar com os recursos.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira é um processo que leva a despertar a consciência responsável de como gerir a si mesmo e ao ambiente de forma funcional. Este despertar de consciência permite ao indivíduo manipular os meios disponíveis como o dinheiro, o tempo, o ambiente etc., de forma a contribuir com a autorrealização.

A educação financeira é temática contemporânea de debate, pesquisa e atuação nas esferas pública e privada, envolvendo grande mobilização para a construção de políticas e serviços que auxiliam os cidadãos a melhorar a compreensão, consciência e responsabilidade financeira. No Brasil, a quantidade títulos de livros disponíveis sobre educação financeira é muito grande, abrangendo sessões inteiras de livrarias, inúmeros congressos e eventos. No entanto, pode se verificar na maioria dessas ações que o foco de atuação da educação financeira é centrado no dinheiro, em fórmulas matemáticas ou esquemas de como se deve poupar e gastar, trazendo o dinheiro como protagonista, como causa e solução para a reeducação financeira.

Esta visão parte de uma lógica em que o dinheiro é a causa e o fim primordial. Sua escassez é sinônimo de infelicidade, desespero e problemas, e a abundância sinônimo de felicidade, paz e tranquilidade, vinculando o valor monetário acumulado como objetivo de vida. Esta lógica dissemina uma cultura centrada no objeto, em que apenas o dinheiro é o responsável por consentir ao indivíduo sua felicidade e realização.

Na concepção atual, finanças têm relacionamento a tudo que envolve dinheiro, a troca ou acúmulo deste. No entanto, o conceito de finanças passou por mudanças e adaptações ao longo do tempo, tornando-o distante do significado etimológico da expressão que originou a palavra:

> FINANZA prov. Finanza; fr. finance: Lat. b. FINÂNTIA, che dal significato di definizioni amichevole di uma controvérsia. (da *FINÀRE per FINIRE terminare, concludere, ovvero da FÍNIS fine, conclusione, d'onde pure nacque l'aggett. FINÀLIS finale) passo a significare prestazione pecuniária, denaro contante (che è nel fr. Finance), per il quale si definiscono in generale gli affari. [In prov. e a. fr. FIN significò fine, liquidazione, composizione]. Oggi vale il Denaro, le Rendite dello Stato; l'Amministrazione di esso; Risorsa pecuniária, Stato de fortuna di una persona. (PIANIGIANI, 1937, p. 535).

Assim conforme esse autor, a palavra finanças em seu sentido originário, deriva do conceito de: definição amigável de uma controvérsia, acabar, concluir, terminar um impasse ou situação de forma amigável entre os envolvidos. Com o passar do tempo, sendo o dinheiro o meio mais usual e amigável pelo qual as pessoas definiam suas situações de troca, a ligação entre a palavra finanças e o dinheiro passou a reforçar-se até chegar ao momento atual.

Hoje, quando se procura a palavra finanças nos dicionários e enciclopédias, esta se encontra como sinônimo de dinheiro ou tudo que se relaciona a ele. Este caminho percorrido pelo significado da palavra finanças demonstra uma mudança conceitual. Desta forma, o conceito que tinha origem nas pessoas, nas soluções amigáveis de situações ou controvérsias chegou ao dinheiro, ao objeto que intermedia essas relações.

A mudança de sentido é radical, pois faz a palavra finanças migrar seu conceito de relações humanas (solução amigável) para um conceito objetificado (tudo que for ligado ao dinheiro). Ou seja, mudou o conceito, ignorando a raiz epistemológica da palavra. Assim, quando se objetiva uma educação financeira útil e funcional ao ser humano, é imprescindível ter em vista o significado epistemológico tanto da palavra finanças, quanto da palavra educação.

Ao buscar o significado etimológico da palavra educar se encontra:

> Do termo “educare” se forma “ex + ducere”, que significa conduzir para fora o valor íntimo do educando. Portanto, a educa- ção exige que o indivíduo conheça a si mesmo para desenvolver-se segundo a sua identidade e realizar-se como pessoa. (VIDOR, 19--, p.7)

Dessa forma, a partir do significado etimológico, educação é um processo pelo qual o educador conduz para fora os potenciais do educando. Sobre o processo educativo, Carotenuto (2013) explicita:

> Desde que o homem existe, existe a educação, entendida como processo de transmissão aos mais jovens dos conhecimentos adquiridos em precedência, dos hábitos aos modelos comportamentais, à linguagem e aos conhecimentos técnicos especializados (CAROTENUTO, 2013, p. 23).

Sendo a criança desde a sua origem, como um gravador ligado que registra tudo com perfeita fidelidade (VIDOR, 1977), não será desprezível a diferença se, desde a infância, nos habituarmos desta ou daquela maneira. Ao contrário, terá imensa importância, ou seja, será decisiva (ARISTÓTELES, 2006).

Assim sendo, a educação financeira é o processo de conduzir os indivíduos a desenvolverem a consciência responsável sobre suas ações e hábitos financeiros.

Considerando que o processo de formação dos hábitos começa na infância, se demonstra útil e funcional o estudo sobre um método de desenvolver hábitos financeiros saudáveis desde criança.

Conforme Meneghetti (2015) o grande ausente na pedagogia contemporânea é que devemos ensinar a criança que existe a sociedade de forma concreta. Segundo o autor, deve-se dizer à criança:

> Querido filho, bom, não existe o homem da capa preta, não existe o bicho-papão, não existe a bruxa, existe a sociedade, que não brinca. A sociedade na qual você agora existe. Não há somente a natureza, não há somente o seu corpo, o seu desejo. Atenção! Existe a sociedade. Hoje, você toma o sorvete porque mamãe e papai- ou só a mamãe, ou só o papai – compraram o sorvete com o dinheiro que papai trabalhou, que mamãe trabalhou. Portanto é ausente a terrível, mas necessária, realidade da sociedade (MENEGHETTI, 2015, p. 59).

O método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros visa desenvolver a capacidade de fazer escolhas responsáveis e definir situações de forma amigável, responsável e funcional às pessoas. Dado que, todo comportamento é resultado de uma atividade neuronal, e a forma como aprendemos a responder às determinadas situações constroem esses caminhos neuronais, através de suas vivencias o método propõe uma nova forma de educação financeira para crianças e adolescentes.

Este artigo visa também disponibilizar uma ferramenta metodológica para que professores e educadores possam desenvolver uma abordagem de educação financeira humanizada, que além de desenvolver habilidades matemáticas nas crianças e adolescentes, construa também hábitos de escolhas financeiras úteis e funcionais à identidade de cada indivíduo, de forma a construir uma sociedade mais ética, responsável, consciente e sustentável.

3 HÁBITOS

Vem do Lat. e significa “ter ou possuir. É no seu sentido mais geral, a propriedade de conservar as modificações recebidas” (JOLIVET, 1965, p. 128). A partir dos hábitos adquiridos o ser humano pode executar as tarefas a partir de um aprendizado precedente.

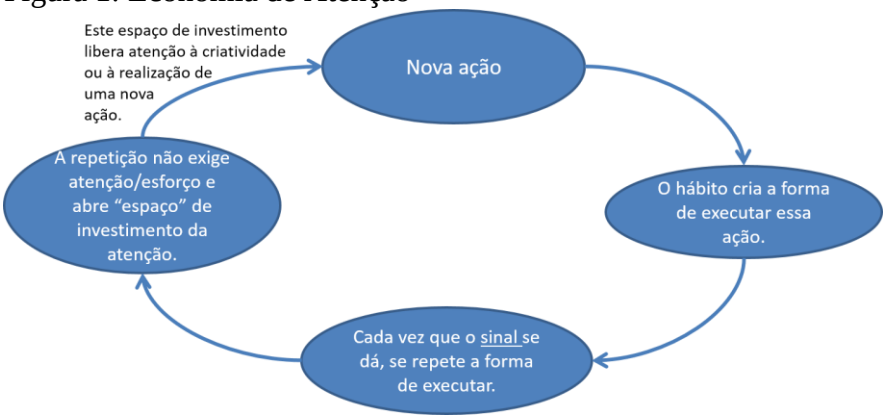
Por definição o hábito é “um modo de ser permanente, difícil de modificar. [...] contraído pelo ser vivo relativamente a uma influência ou acto, e que faz que nem uma nem outro exijam para sua efectivação o mesmo esforço anterior” (CUVILLIER, 1948, p. 203). Portanto, a partir da experiência inicial na qual se dá a primeira forma de solução para a

situação, a pessoa tende a responder a situações semelhantes futuras sem necessitar o mesmo esforço despendido na primeira experiência.

Em Ravaisson (2008), o hábito é apresentado como consequência de uma mudança que se forma a partir do primeiro ato que tem tanto mais força quanto a mudança que o gerou se prolongue ou se repita. Da mesma forma para Santos (1963, p. 703) o hábito é uma "disposição que, depois de adequada, torna-se duradoura, que consiste em reproduzir os mesmos actos, ou sofrer as mesmas influências". De modo que o toda vez que o mesmo estímulo se repita a forma de resposta a este estímulo é reforçada e torna-se cada vez mais automática. Também Fontanier (2007, p. 71) traz o hábito como "certa aptidão corporal que não foi dada pela natureza, mas adquirida pelo esforço e pela aplicação. [...] é certa a disposição permanente – boa ou má – que se adiciona à substância do homem, a modifica e lhe confere desenvoltura para agir com vistas a um certo fim". Assim, o hábito pode ser definido, a partir desses referenciais, uma disposição, uma forma de ser adquirida que se faz presente e pré-dispõe a resposta conforme o modelo aprendido.

O hábito se apresenta ao indivíduo como função de economia de atenção, dado que este evidencia-se como uma aptidão adquirida para reproduzir certos atos com mais facilidade, liberando a atenção para a criatividade e para a execução de atividades mais complexas (CUVILLIER, 1948). A partir dos hábitos adquiridos, o sujeito tem a possibilidade de passar a executar tarefas que exigiriam muita atenção de forma a despender menos atenção, como por exemplo: a tarefa de escrever ou dirigir; uma pessoa quando está aprendendo a escrever ou dirigir, necessita colocar extrema atenção para a realização desta tarefa. No entanto, com a sua repetição, passa a executá-la de forma facilitada, podendo inclusive despender a atenção à execução de outras tarefas simultâneas como conversar ou discorrer sobre outros assuntos. Como demonstra a Figura 1:

Figura 1: Economia de Atenção



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Assim, toda vez que uma nova ação é executada se cria uma forma de resposta que a partir da sua repetição se reforça, construindo um novo hábito, “automatizando grande parte dos nossos movimentos, liberta a nossa actividade, e permite-nos consagrar a atenção e a reflexão a tarefas mais elevadas” (CUVILLIER, 1948, p. 209). Dessa forma, a medida que o mesmo tipo de situação se repete e o hábito se reforça, a atenção despendida para a realização da tarefa é menor, liberando a atenção do indivíduo para execução de novas tarefas.

Para Jolivet (1965) a formação de um hábito depende de condições biológicas, fisiológicas e psicológicas, que formam um todo organizado de maneira que o sistema por inteiro tenha tendência de se reproduzir, desde que a condição inicial (sinal/gatilho) seja dada.

Para Lent (2008), a plasticidade sináptica é uma forma de plasticidade que permite a capacidade de armazenar informações, onde dado um “gatilho” (fragmento da informação inicial) é iniciado rapidamente o processo que “reconstrói” a forma que será executada a ação como se fosse a primeira experiência a partir da memória já existente.

Essa memória se dá a partir do aprendizado adquirido na primeira experiência, segundo Meneghetti (p. 47 apud VIDOR, [199-], p. 47):

> [...] o conhecimento é uma tradução neuroelétrica da sensorialidade externa [...] Cada estímulo ambiente é traduzido em impulso neuroelétrico e, portanto, sofre numerosas elaborações pelo nosso organismo, e a percepção que cada um de nós tem, sempre é o resultado destas elaborações.

Esse registro da forma de solução para cada situação se dá a partir da construção de traçados informacionais, quando a mesma tipologia de situação se repetir, o mesmo traçado informacional é ativado. Assim como os hábitos são adquiridos, eles também podem ser extintos seguindo duas leis: 1) lei do desaparecimento ou desuso; 2) lei da desorganização. Na lei do desaparecimento o mecanismo que interfere no desencadeamento do hábito é a vontade, que a partir da identificação do sinal ou gatilho, conscientemente inibe a execução da resposta habitual ao estímulo. Na lei da desorganização, o hábito pode ser extinto pela substituição, ou seja, a aquisição de um contrahábito. No entanto o meio mais eficaz de mudar um hábito já adquirido é a desorganização do sistema por ele construído (JOLIVET, 1965).

Adquirir um hábito é criar um encadeamento de acontecimentos que se condicionam e que se sucedem por si mesmos, ele não cria necessidades, mas reforça a tendência de resposta com uma força cada vez maior e cada vez menos contrariada, até o ponto que o hábito pode tornar-se, por vezes, uma verdadeira tirania. No entanto, o poder tirânico do hábito se deve a tendência, a necessidade ou a paixão daquele que investiu a atenção para agir com mais

facilidade (caminho criado e já conhecido). No entanto a liberdade (vontade de ação – lei do desaparecimento) conserva sempre o poder de intervir soberanamente neste encadeamento (CUVILLIER, 1948).

Através do hábito os resultados adquiridos são mantidos e acrescidos, o hábito é uma função de economia, reduz ao mínimo o dispêndio de esforço exigido pela ação e possibilita o progresso. Automatizando grande parte dos nossos movimentos liberta a nossa atividade, atenção e criatividade permitindo o investimento destes às tarefas mais elevadas (JOLIVET, 1965; CUVILLIER, 1948; e MORENTE, 1970).

Embora o processo de formação dos hábitos ocorra de forma praticamente simultânea em diversas fases, para fins acadêmicos essas fases podem ser estudadas de forma sequencial, sendo elas:

a) **Fase 1 -** Experiência inicial: é o sinal, estímulo, situação de novidade com experiência decisional-emocional que requer resposta;
b) **Fase 2** - Tomada de decisão: após a situação inicial, é tomada a decisão de como responder ao estímulo. A escolha pela forma de resposta pode ser consciente ou inconsciente;
c) **Fase 3 -** Ação: é a fenomenologia do modo como o indivíduo responde àquele estímulo;
d) **Fase 4 -** Registro do modo de ação: como o indivíduo já passou pela experiência e já solucionou (escolheu) a forma de como deveria responder àquele estímulo, é registrada essa forma. Esse caminho neuronal será acionado toda vez que uma situação estímulo se apresentar (gatilho). Devido à possibilidade desse registro, o hábito é uma função de economia de atenção, liberando a atenção e a consciência à criatividade enquanto a técnica (a resposta à algo já solucionado) é executada automaticamente;
e) **Fase 5 -** Repetição da situação estímulo: toda vez que um estímulo similar ao já vivenciado ocorrer, o caminho já traçado anteriormente é ativado possibilitando a resposta automática segundo a mesma lógica vivenciada na experiência matriz;
f) **Fase 6 -** Reforço do hábito: cada vez que uma situação estímulo similar ocorre, o processo se repete, consolidando e reforçando a forma de ação. A medida que o caminho se reforça, se torna cada vez mais difícil mudar o hábito adquirido. No entanto, mesmo sendo difícil, a mudança é sempre possível através da Lei do desaparecimento ou da lei da desorganização.

a. Lei do desaparecimento – Uso e desuso, se trata de um esforço repetitivo e consciente em que um novo caminho lógico de resposta é reforçado (exercício) em detrimento à outro caminho que por desuso perde força (atrofia).

b. Lei da desorganização – A desorganização de um hábito pode se dar através da extinção da condição de existência do hábito (por exemplo uma mudança estrutural que impossibilite a realização daquele hábito), ou por uma nova experiência decisional-emocional de impacto onde o sistema já construído pelo hábito é desorganizado.

g) **Fase 7** - Estilo de vida: O conjunto de hábitos adquiridos compõe o estilo de vida.

Figura 2 – Espiral de Formação de Hábitos Financeiros

Fonte: Desenvolvido pela autora.

A partir desses referenciais, se pode compreender o percurso fenomenológico do processo de formação dos hábitos. No entanto, é importante explicitar a causalidade psíquica que precede esse processo. Para Meneghetti (2010, p. 217):

> A tese ontopsicológica é esta: qualquer tipo de associação consciente é sempre possível na medida em que, subjacente, exista a gratificação primária entre organísmico e ambiente; este tipo de gratificação primária entre indivíduo e ambiente é instinto fundamental que sustenta todos os outros fenômenos.

Dessa forma, o mecanismo de associação que ocorre entre o indivíduo (estímulo) e a resposta, pode vir a se tornar um hábito dependendo da gratificação. A repetição dessa resposta se reforça a medida que a gratificação é continuada. A gratificação pode vir de diferentes modos, respondendo às necessidades primárias ou orgânicas, mas também pode responder a uma necessidade de recompensa afetiva, emocional, racionais ou de inteligência[4]. Portanto, existe um mecanismo de reforço do hábito que se desencadeia a partir da motivação inicial causada pelo estímulo ou gatilho.

Além de detalhar o processo de formação do hábito, é fundamental compreender qual é a dinâmica psíquica a qual origina o impulso de como responde ao hábito. Para Meneghetti (2005, p. 20), a finalidade da pedagogia ontopsicológica é "ajudar a evolução da criança amplificando, em modo funcional, a pulsão do Em Si ôntico; portanto, consentir a autóctise histórica [...]". O Em Si ôntico (ESo) é o critério elementar da natureza, é ele que garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico. Portanto, se diante de uma situação o indivíduo responder a um estímulo conforme ao próprio ESo produz autorrealização, é saudável (MENEGHETTI 2005, 2008). Contudo esse hábito pode vir de um dinâmica que é alheia, distônica da pulsão do ESo.

Ao propor um método de educação financeira para crianças que contribua para a evolução da criança e essa ampliação da pulsão do ESo, buscamos estruturar o método a partir da visão ontopsicológica em relação à pedagogia, sendo esta uma "auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente este projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social" (MENEGHETTI, 2005, p. 21). Se a criança responder em conformidade ao seu ESo se desenvolverá com protagonismo responsável em identidade e funcionalidade ao seu projeto de natureza. No entanto, por vezes a resposta não se dá conforme o princípio ôntico, o critério base de natureza.

Na pedagogia ontopsicológica é possível distinguir três momentos: 1) ab-reação da memética societária; 2) identificação e evolução do ESo; e 3) correlação entre doxa societária e critério de natureza.

"A memética societária é introduzida por meio da díade[5], da família e da sociedade que formaram o sujeito de maneira não funcional à sua identidade. A criança aprende o

---

[4] Para Meneghetti (2008, p. 132) o conceito de homem implica em: "Unidade de ação histórico-espiritual constituída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdades ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológicas".

[5] Díade: movimento a dois, em que um movente não pode agir sem o coincidente heteromovente. (MENEGHETTI, 2010, p.235).

meme[6] e perde a informação ôntica" (MENEGHETTI, 2014, p.15). Diversos são os memes sobre a relação das crianças com o dinheiro. Desde cedo a criança aprende que não é capaz e não pode legalmente gerar receita, e como não é capaz de gerar receita, também não é capaz de gerenciar o dinheiro. Assim, a primeira mêmica aprendida relacionada ao dinheiro é que finanças não é coisa de criança, eis porque o nome do programa é "Finanças é coisa de Criança".

O ESo é econômico e hierárquico[7], intenciona em exata proporção qualquer impacto e interação, entre as diversas posições, exerce uma escolha em direção ao otimal do momento (MENEGHETTI, 2008). "Uma vez identificado o ESo do sujeito, é preciso saber individuar as passagens práticas existenciais para a sua evolução do Em Si ôntico na práxis existencial" (MENEGHETTI, 2005, p.22). Por meio de situações propiciadas pelo método, a criança experiência momentos decisionais-emocionais nas quais as condições de repetição da mêmica societária são minimizadas. A partir disso se gera as condições propícias para que a diretiva da pulsão do ESo se manifeste.

Após a experiência de atuação utilitarística-funcional a sua identidade, deve-se fazer a criança entender que além de existir um critério de natureza que é a intencionalidade do próprio ESo, também existe uma moral social (leis, tradições etc.) e essas duas morais não devem entrar em contradição, mas devem ser conciliadas. Assim, a criança deve aprender a aplicar momento a momento, a escolha ética exata que é indicada pela projeção do Em Si organísmico[8] em ambiente, ou seja, pelo Eu a priori[9] (MENEGHETTI, 2005).

A partir da compreensão do processo de formação dos hábitos, e da autenticação da motivação que leva o indivíduo a tomar suas decisões financeiras, é possível a construção de uma metodologia que contribua com o processo pedagógico financeiro.

---

[6] Meme: formal informacional acrescido, programado. Unidade base para a difusão de ideias, culturas, esteriótipos. É um modo de informação que não deriva da natureza (MENEGHETTI, 2008, p.166).

[7] 15 Características do Em Si ôntico: inseíco, holístico-dinâmico, utilitarístico-funcional, virtual, econômico-hierárquico, vencedor, alegre, criativo, spiritual ou transcendente, agente ao interno do universe semântico, medianico entre o ser e a existência histórica, histórico, estético, volitivo-intencional, e santo. (MENEGHETTI, 2008, p. 91-96).

[8] Em Si organísmico: configuração também biológica do Em Si; é o critério de sanidade e lhe dá a experiência psicoemotiva (MENEGHETTI, 2008, p. 90).

[9] Eu a priori: Eu a priori e Em Si ôntico são sempre conexos e se refletem. O Em Si ôntico dá o real, o Eu a priori dá a forma, a virtualidade, ou seja, o "como"o sujeito deve evoluir (MENEGHETTI, 2008, p. 111).

4 MÉTODO LÚDICO-VIVENCIAL DE FORMAÇÃO DE HÁBITOS FINANCEIROS

O método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros foi construído através da experiência prática atrelada ao estudo teórico e conceitual. Na sua fase inicial, ainda não se tratava de um método estruturado e construído conscientemente.

Entre os anos de 1994 e 2002, a autora desta pesquisa, através da instituição YMCA (Young Men's Christian Association), fazia parte do grupo de liderança jovem que desenvolvia trabalhos voluntários ligados ao desenvolvimento e formação de crianças e jovens, de estudantes, atletas e esportistas, portadores de deficiências físicas ou cognitivas, portadores de doenças degenerativas, diversas classes sociais e realidades sócio-econômicas. As atividades realizadas se desenvolviam em várias modalidades como por exemplo: cursos com frequência semanal ou quinzenal, atividades pontuais durante eventos ou datas comemorativas, e também acampamentos.

Como parte do grupo de liderança, a autora era responsável pela elaboração da programação, construção de atividades com escopo educacional e condução/execução destas atividades em vários programas. Entre as modalidades de execução, uma delas era especialmente preferida pela autora, dada a sua característica de imersão, duração e impacto gerado nos participantes: o acampamento.

Os acampamentos consistem em atividades *full imersion*, com duração média de três dias, em que o grupo atendido (geralmente 30 a 50 crianças ou jovens) viajava para a sede campestre da instituição (Acampamento Rincão do Coelho – Localizado entre as cidades de Canela e São Francisco de Paula, na serra do estado do Rio Grande do Sul – Brasil). O grupo de crianças e jovens era acompanhado por dois a quatro líderes formados pela YMCA, que durante esses três dias desenvolviam atividades educativas de todos os gêneros.

Entre as principais características na elaboração destas "brincadeiras", a autora utilizava como base cinco elementos, sendo eles: 1) ludicidade; 2) escopo educacional; 3) experiência vivencial; 4) situações com impacto decisional; e 5) diversão. Mesmo que nesse momento a criação das atividades não seguisse um processo formalizado e teórico, os cinco elementos supracitados eram requisitos e uma constante, bem como a recorrência de depoimentos de pais sobre a mudança nas atitudes dos seus filhos depois de terem participado dos acampamentos.

Ao final desse período (entre 1998 e 2002), o tempo da autora dividia-se entre o trabalho voluntário, trabalho formal em uma instituição financeira e a faculdade de administração de empresas. A experiência de trabalhar no mercado financeiro (principalmente com educação financeira) se demonstrou uma paixão, assim como o desenvolvimento de crianças e adolescentes e o planejamento estratégico aprendido durante a faculdade.

No entanto, restavam as dúvidas: sendo a educação financeira uma questão tão relevante e de tão grande impacto na vida das pessoas, como seria possível juntar essas paixões? Como juntar um assunto tido como rígido e de difícil compreensão como a educação financeira e o planejamento estratégico, com a formação de crianças e adolescentes? A resposta não era evidente. No entanto, nesse ponto começou o estudo acadêmico e a pesquisa teórica para tentar descobrir como ligar esses assuntos.

No ano de 2007, durante um *residence* de autenticação realizado no Recanto Maestro (Rio Grande do Sul - Brasil), em entrevista com o acadêmico, Professor Antonio Meneghetti, veio a resposta, ou pelo menos o primeiro vislumbre dela. A autora expôs a situação e perguntou como juntar a educação e o planejamento financeiro, de forma divertida, com a formação de crianças e jovens. A resposta dada pelo acadêmico foi: “Falta o terceiro ponto, o ponto existencial. Ele que liga os outros dois. Quando descobrir esse ponto existencial vai saber como ligar os dois.” “Segue trabalhando e daqui um ano ou dois vais descobrir”.

Os anos de 2007, 2008 e 2009 foram anos de trabalho e estudo principalmente junto ao MBA *Business Intuition* na Faculdade Antonio Meneghetti, esse período de estudos possibilitou o começo da construção de uma base teórica e prática de quais os princípios seriam úteis e funcionais para trabalhar a educação financeira com crianças e jovens. Assim, começou a formalização técnica da construção de atividades (antes elaboradas intuitivamente).

A experimentação das atividades já sistematizadas e descritas começou no ano de 2008 junto com a criação da empresa Intus Forma Tecnologia Vivencial, que, a partir dos princípios estudados na Ciência Ontopsicológica[10] alinhados à experiência já acumulada até então pela autora, começou a desenvolver trabalhos de educação financeira para crianças, adolescentes e adultos com escolas, prefeituras e instituições. Atualmente a Intus Forma Tecnologia Vivencial é a empresa escolhida pela Estratégia Nacional de Educação Financeira

[10] A Ontopsicologia é a ciência que colheu a elementariedade base da raça humana, a qual funciona em qualquer inconsciente e com qualquer povo. Esta se confronta apenas sobre fatos: o desaparecimento do sintoma e o reforço do projeto integral do homem. Ontopsicologia (Psicologia do ser): “Reproposição do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser com o escopo de realização individual e integral MENEGHETTI, 2008, p. 197 e 198.

(ENEF) para ministrar todos os cursos de formação de professores do ensino médio ligados ao programa Educação Financeira nas Escolas do Governo Federal Brasileiro.

Para a apresentação e exemplificação sobre como funciona o método, foi utilizado como exemplo uma atividade realizada na cidade de Osasco – SP com 110 crianças no mês de agosto de 2015. Todas as atividades descritas neste artigo se encontram detalhadas e com materiais disponíveis no site www.intusforma.com.br/free.

4.1 Processos

O método lúdico-vivencial de formação de hábitos atua através da proposição de uma situação decisional-emocional na qual o indivíduo, a partir da escolha feita, forma ou reforça um determinado traçado mnésico, possibilitando a criação e exercício de um hábito funcional ao escopo (Figura 3).

Figura 3 – Abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos

Fonte: Desenvolvido pela autora.

A preparação do ambiente é o ponto de partida, e é decisivo para a realização com sucesso de uma atividade fundamentada na abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros. O primeiro elemento a ser analisado é o escopo pretendido com a atividade. A partir da definição do escopo, o ambiente deve ser preparado para que este dê condições aos participantes de vivenciarem uma situação que gere impacto decisional-emocional. Uma situação decisional-emocional é uma situação onde a criança ou adolescente participante da atividade se vê desafiado, intrigado, fora da sua zona de conforto, é uma situação que o desafia e o impele a decidir.

Além de possibilitar a criação desse tipo de situação, o ambiente deve conter ferramentas e indicações que permitam ao participante decidir/escolher como resolver a situação de forma funcional. Assim, o ambiente da atividade atua como um coadjuvante, auxiliando na construção da escolha que é feita única e exclusivamente pelo participante. É imprescindível que a decisão (ideia de como resolver a situação) parta da própria criança ou

adolescente, pois é a partir desse momento de impasse, que a situação proposta impacta emocionalmente e, com a decisão/ação se dá o registro do modo de solução.

É a experiência inicial (com impacto decisional-emocional) que a criança ou adolescente tem neste ambiente previamente preparado, que atuará como estímulo ou gatilho para as escolhas futuras quando uma mesma tipologia de situação se apresente. Por isso, o ambiente preparado desempenha um papel tão importante, pois ao se ver em uma situação de impasse, o sujeito buscará imediatamente à sua volta formas e respostas para solucionar a situação.

Por exemplo: se na impossibilidade de cruzar um caminho interrompido por um buraco, uma pessoa visualiza no ambiente uma madeira que poderá servir de ponte, esta a usará para atravessar. Neste caso, após essa primeira experiência, se esta mesma pessoa vier a se encontrar na mesma situação, tenderá, como primeira forma lógica de resolver a situação, buscar no ambiente se existe algo que possa ser usado como ponte.

Cada momento que uma pessoa se depara com uma situação, consciente ou inconscientemente tende a buscar uma resposta de solução de acordo com suas experiências já vividas. Aqui se evidencia a importância da experiência vivencial[11], uma vez que é essa experiência que será gatilho para o modo de resposta, e que, a cada repetição será reforçada.

Ao propor uma situação de impacto decisional-emocional, em um ambiente controlado que auxiliará o indivíduo a refletir e escolher de forma útil e funcional a sua identidade, esta lógica de solução fica registrada e passa a compor o acervo de modos do sujeito. Também a escolha de "parar, refletir e analisar" pode se converter em um hábito funcional ao escopo em identidade ao indivíduo[12.]

O método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros pode ser consolidado na espiral de formação de hábitos financeiros conforme anexo 1, e descrito conforme as fases a seguir:

a) Fase 1 - Experiência inicial: começa com o educador, o adulto que prepara o ambiente e a situação que gera o impacto e necessita de resposta. Essa situação pode ser criada a partir de um tipo de experiência nova ou a partir de um tipo de situação já vivida. No caso de uma situação já vivida, é necessário que o ambiente seja preparado com opções de soluções funcionais e impossibilitando o

[11] Por experiência vivencial entende-se uma experiência de impacto na pessoa, ou seja, não basta esta pessoa estar presente física ou virtualmente e experienciar algo, é necessário que essa experiência marque, fique registrada.

[12] "Cada Escopo realiza-se na ação, que se exprime por um comportamento orientado especial. A realização do escopo na ação é um processo integrativo complexo. Ele convoca, em cada caso, mecanismos executores especiais – componentes vegetativos e somáticos [...]" (ANOKHIN apud BURZA, 1986, p. 42).

participante de utilizar hábitos antigos e disfuncionais (desorganização do ambiente que possibilita o hábitos). Neste caso é adulto que vai fazer a mediação, desenvolvendo uma díade provisória ocasional, sendo o adulto o polo mais estruturado que informa e determina o menos estruturado que é a criança.

b) Fase 2 - Tomada de decisão: o participante (criança ou adolescente) decide como resolve a situação. É imprescindível que a decisão de solução parta da própria criança ou adolescente. Pois apenas a partir da atuação em protagonismo responsável, segundo os critérios de utilitarismo e funcionalidade à identidade da criança ou adolescente que é possível a construção de hábitos saudáveis em consonância ao próprio Em Si ôntico;

c) Fase 3 - Ação: é a fenomenologia do modo como a criança responde (a partir de uma escolha própria) àquele desafio. Aqui o conceito-chave é a responsabilidade, ou seja, é o momento que a criança é forçada a responder existencialmente à escolha feita. É a partir desse ponto que a criança começa a perceber a gratificação ou não gratificação atrelada ao modo de ação escolhido.

a) Fase 4 - Registro do modo de ação: como o indivíduo já passou pela experiência e já solucionou (escolheu) a forma de como deveria responder àquele estímulo, é registrada essa forma. Esse caminho neuronal será acionado toda vez que uma situação estímulo se apresentar (gatilho). Quando a pessoa registra racionalmente, ela constrói o argumento para seguir aquele caminho.

b) Fase 5 e 6- Repetição da situação estímulo: desenvolve-se novas atividades onde todas têm um estímulo similar ao já vivenciado anteriormente. Assim, o caminho já traçado anteriormente é ativado possibilitando o reforço da resposta;

c) Fase 7 - Estilo de vida: a partir das respostas traçadas durante a atividade, se dá o encerramento com uma vivência que permite evidenciar a vantagem das escolhas feitas. A partir de cada experiência com resultado útil e funcional à criança, onde esta se sente gratificada pelo resultado alcançado através do esforço e escolhas próprias, a tendência de repetição do hábito se reforça, formando assim um acervo de modos. Dado que os hábitos desempenham um papel que proporciona a economia de atenção despendida às tarefas, eles tendem a aumenta o nível de automatismo a medida que se repetem. O estilo de vida de um indivíduo é composto pelo conjunto das ações e escolhas que ele realiza.

Assim, o método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros propõe a criação de atividades onde o educador prepara o ambiente de forma a criar uma situação que coloque as crianças e adolescentes em desafio decisional-emocional, e que a partir dos meios disponibilizados no ambiente (previamente organizados e preparados) possibilite aos participantes identificarem as pulsões úteis e funcionais à sua identidade e chegarem a soluções de vantagem na situação proposta.

4.2 Gincana Finanças é coisa de criança

A gincana Finanças é coisa de criança é uma atividade composta por 4 (quatro) vivências. Para a realização dessa atividade é recomendado que o ambiente tenha espaço suficiente para os participantes se deslocarem (correrem) e que também seja um ambiente que permita a utilização de materiais como tinta, tesoura e cola.

Para o cenário, prepara-se dois pontos de apoio, onde um será o “banco” da atividade e o outro será a “loja”.

Figura 4 – Banco e Loja

Fonte: Desenvolvido pela autora.

O banco é o lugar onde os participantes poderão abrir uma conta corrente, depositar seu dinheiro, pegar um cartão para poder sacar o dinheiro no futuro ou até pegar um talão de cheque. A simulação de um banco no ambiente da atividade permite a vivência pessoal sobre como funciona uma conta corrente. Durante a atividade é importante que a moeda corrente seja diferente da moeda utilizada no país. A utilização de uma moeda fictícia justifica-se pelo fato desta não ter ainda uma percepção construída aumentando o impacto de ganho e gasto.

Figura 5 - Econômis

Fonte: Desenvolvido pela autora.

A loja é um lugar onde os participantes poderão comprar itens que serão utilizados durante as vivências. Em todas as vivências realizadas que os participantes precisarão construir algo, eles deverão comprar o que for necessário, os participantes não podem utilizar materiais próprios, vivenciando assim a experiência de ganhar e gastar sozinhos o próprio dinheiro.

Figura 6 - Loja

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Vivência 1 – O que é necessário, importante ou supérfluo?

É uma atividade lúdico-interativa sobre quais são as coisas necessárias, importantes e supérfluas para a vida, realizada em sala de aula ou em área externa (pátio, quadra etc.), com duração média de 45 minutos. Para realização são usados materiais como: figuras de diversas coisas como água, comida, refrigerante, doces, caderno etc. Essas figuras podem ser recortadas de revistas ou baixadas do link: http://www.intusforma.com.br/free

O objetivo da vivência é compreender os conceitos e exercitar a capacidade de escolha consciente sobre o que devemos comprar, ou ter primeiro (figura 8), quais as coisas que podem esperar, aprender a identificar e classificar as coisas de acordo com sua necessidade e desenvolver o processo de escolha consciente na aquisição de algum item.

Figura 7 – Conceitos de necessário, importante e supérfluo

Fonte: Desenvolvido pela autora. Trocar cores para verde azul e amarelo.

Esta atividade tem o escopo de desenvolver a análise crítica, onde os participantes começam a analisar e pensar se um item é necessário, importante ou supérfluo, e, a partir dessa identificação, qual deve ser prioritário.[13]

[13] Para acessar a explicação detalhada do procedimento para aplicação da atividade, acessar: www.intusforma.com.br/free

Vivência 2 – O que é importante para mim?

É uma atividade lúdico-interativa de reforço sobre os conceitos das coisas necessárias, importantes e supérfluas para a vida e tomada de decisão sobre o uso do dinheiro. Realizada em sala de aula ou em área externa (pátio, quadra etc.), com duração média de 60 minutos. Os materiais utilizados para construção do cartaz são vendidos na loja.

Após a realização da vivência 1, o educador orienta os participantes a construir um cartaz explicando quais são os itens necessários, importantes e supérfluos para a vida.

Após a construção dos cartazes, cada participante explica seu cartaz e, se este cumprir os requisitos da atividade, "vende" seu cartaz e recebe os 50 Econômis.

Vivência 3 – Quiz

É uma atividade lúdico-vivencial que visa desenvolver os conceitos sobre o que é e para que serve o dinheiro, o que é juros e como ele funciona, realizada na sala de aula com duração média de 60 minutos, utiliza como material a folha modelo quiz (disponível em: www.intusforma.com.br/free) e lápis ou caneta.

Os participantes são divididos em equipes, cada equipe recebe uma folha do quiz, o educador faz perguntas aos participantes que devem responder (em equipes) em um tempo definido de três a cinco minutos. Cada equipe que chegar a resposta correta recebe 30 Econômis para ser dividido entre os membros da equipe.

Vivência 4 – Encerramento

É uma atividade lúdico-vivencial que visa evidenciar os resultados e consequências das decisões que os participantes tiveram ao longo das atividades, realizada na sala de aula com duração média de 60 minutos que utiliza livros, revista e jogos para computador de educação financeira e outros materiais que podem estar disponíveis como prêmios.

No encerramento, cada participante verifica quantos Econômis tem consigo e no banco. Sabendo o total que conseguiu acumular, ele pode dirigir-se à loja de produtos onde poderá usar seus Econômis para comprar "de verdade" os produtos que estão à venda.

Esse momento do encerramento implica em grande impacto, pois para muitos participantes (principalmente as crianças entre 04 e 08 anos de idade) é a primeira vez que elas ganham seu próprio dinheiro por mérito e trabalho, e podem tomar uma decisão de

compra sozinhos, sentindo em primeira pessoa as consequências e resultados de terem gastado muito ou economizado durante as atividades. Assim, cada participante terá como prêmio da atividade aquilo que se empenhou, trabalhou, mereceu, economizou e conseguiu comprar.

O método descrito neste artigo foi aplicado junto à crianças e adolescentes de diversas unidades federativas brasileiras entre os anos de 2008 e 2015, seu resultado foi mensurado e verificado junto à pais de participantes das atividades que confirmaram a eficácia do método. Entre os resultados evidenciados no estudo realizado junto a Universidade Estatal de São Petersburgo – Rússia, estão:

I. 94,72% dos pais ou responsáveis perceberam mudança nos hábitos e comportamentos financeiros dos seus filhos após estes participarem da atividade;
II. 91,63% dos pais afirma que seus filhos aprenderam com a atividade;
III. Os pais forma unânimes relatando que a participação na atividade foi importante para o futuro do seus filhos;
IV. 78% dos participantes após a participação na atividade apresentaram aumento no conhecimento sobre o que é o dinheiro, quais são as coisas necessárias, importantes e supérfluas para a vida, o que são juros e sobre formas de economizar.

Assim, a partir da descrição do passo a passo do método e da evidenciação dos resultados, abre-se a possibilidade de disseminação de uma ferramenta que pode ser utilizada por educadores que queiram incluir a educação financeira no seu plano de aula de forma humanizada.

5 CONCLUSÃO

Gostaria de agradece a minha orientadora Dra. Estela Maris Giordani pelo empenho e atenção que contribuiu muito para a realização deste artigo e a Antonio Meneghetti Faculdade pela oportunidade de desenvolver a pesquisa em um assunto que me é muito caro e faz parte do meu dia a dia pessoal e profissional.

Este artigo teve como objetivo explicitar os elementos teóricos que fundamentam o método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros e também descrever o que consiste o passo a passo do método. Para os referenciais teóricos foi utilizada a pesquisa bibliográfica e para a descrição do método foi utilizada a observação sistemática da aplicação.

A discussão sobre o conceito de hábito na educação financeira se deu a partir da identificação de qual o significado e qual a importância de se atuar uma educação financeira com crianças e adolescentes encerrando com o detalhamento sobre o que é, como se forma e como se muda um hábito. Assim, educação financeira é a forma de ajudar a criança a desenvolver formas de responder às situações de forma útil e funcional a sua identidade para possibilitar a sua realização. Entre os pressupostos da pedagogia ontopsicológica contidos na elaboração e na aplicação do método, destaca-se os três momentos da pedagogia ontopsicológica: 1) ab-reação da memética societária; 2) identificação e evolução do ESo; e 3) correlação entre doxa societária e critério de natureza.

Entre os resultados obtidos com a aplicação do método, é possível perceber que mais de 90% dos pais ou responsáveis verificam mudanças nos hábitos financeiros de seus filhos depois destes participarem das atividades elaboradas com o método e afirmam que seus filhos aprenderam com a atividade. Todos os pais concordam que foi importante para a vida de seus filhos participarem da gincana Finanças é coisa de Criança.

Com este artigo buscamos contribuir com a disseminação da educação financeira para crianças e adolescentes, disponibilizando um instrumento para educadores incluírem o tema nas práticas educativas dentro e fora da sala de aula. Pois proporcionar às crianças e adolescentes experiências saudáveis e com bons resultados, é fato transformador da realidade econômica e social, é cultivar um adulto financeiramente sustentável.

Esta pesquisa abre espaço para a continuidade de estudo sobre a formação de hábitos em crianças e adolescentes. Uma vez que o processo de formação de hábitos permeia o processo de formação da criança, este método abre a possibilidade de prosseguir os estudos sobre a sua aplicação em outras esferas como educação ambiental e educação no trânsito.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário Escolar da Língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

BURZA, J. B. **Cérebro, neurônio e Sinapse** Teoria do sist. Funcional, de K. Anokhin, Seguidor avançado de I. P. Pavlov. São Paulo: Ícone, 1986.

CAROTENUTO, M. **A paidéia ôntica:** dos Sumérios a Meneghetti, Recanto Maestro - São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

CUVILLIER, A. **Manual de Filosofia**. Porto: Educação Nacional, 1948.

FONTANIER, J. M. **Vocabulário Latino de Filosofia**: de Cícero a Heidegger. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

JOLIVET, R. **Curso de Filosofia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1965.

LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro – RS: Onstopsicologica editeve

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicologica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicoçlçõ Editora Universitária, 2014.

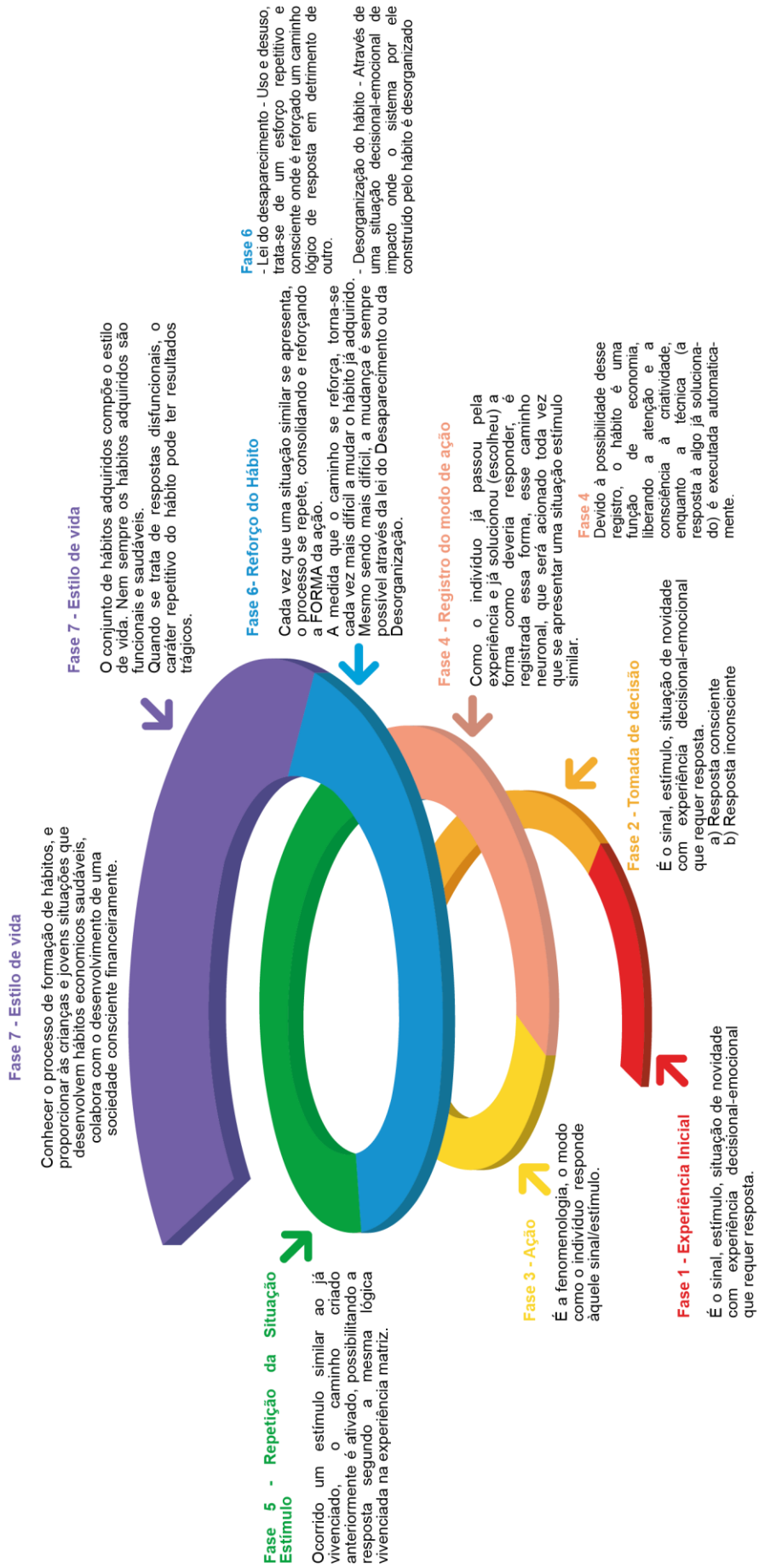
MENEGHETTI, A. Pedagogia e ontopsicologia. In ABO. **Cultura & educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura.** Recanto Maestro (RS): Ontopsicologica Editora Universitária, 2015. p. 55-76

MORENTE, M. G. Fundamentos de Filosofia. 4. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

PIANIGIANI, O. **Vocabolario etimologico de la lingua Italiana**. Milano: Casa Editrice Sonzogno, 1937.

SANTOS M. F. dos. **Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais**. 2. vol. São Paulo: Editôra Matese, 1963.

VIDOR, A. **Relação entre Pais e Filhos e Origem dos problemas**. Passo Fundo: Bertheier, 1977;

VIDOR, A. **A Epistemologia interdisciplinar**: O homem e seu Conhecimento. Porto Alegre: UFSM - CE, [199-].

ANEXO 1 - ESPIRAL DO MÉTODO LÚDICO-VIVENCIAL DE FORMAÇÃO DE HÁBITOS